



**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**  
**Bacharelado e Licenciatura em Filosofia**

**2°**  
**Semestre**  
**de 2017**

**DISCIPLINA**

CÓDIGO

NOME

FIL-201405	Introdução à História da Filosofia – Turma A
------------	--

**CARGA HORÁRIA**

**CRÉDITOS**

**VAGAS**

90 h/a	06	65
--------	----	----

**HORÁRIO**

**SALA**

2ª./4ª. f. – das 08:00 às 09:50, /6ª. f. – das 12:00 às 13:50 hs	ICC ANF. 16
--	-------------

**PROFESSOR**

**CONTATO**

Prof. Dr. Alexandre Hahn	<a href="mailto:hahn.alexandre@gmail.com">hahn.alexandre@gmail.com</a>
--------------------------	--

**EMENTA**

É possível aprender filosofia? A proposição dessa questão é, provavelmente, causa de espanto e perplexidade. Pois, se não for possível aprender filosofia, o que, afinal, fazem os estudantes de filosofia nas universidades? Logo, parece evidente que deve ser possível aprender filosofia. Para tanto, supostamente, bastaria que o estudante lesse e compreendesse as obras clássicas da história da filosofia. Este, no entanto, é um ponto controverso. Embora tal visão possa já ter sido amplamente aceita no passado, atualmente poucos cultores da filosofia concordariam que aprendemos filosofia simplesmente tomando conhecimento das concepções elaboradas pelos grandes pensadores. Isto porque, diferente do que ocorre, por exemplo, na matemática, não há um conjunto de saberes (objetuais ou sistêmicos) permanentemente verdadeiros na filosofia, que deveriam constituir a base de qualquer estudo da filosofia.

É célebre, quanto a isso, a declaração kantiana de que, “entre todas as ciências racionais (*a priori*), só é possível [...] aprender a matemática, mas nunca a filosofia (a não ser historicamente): quanto ao que respeita à razão, apenas se pode, no máximo, aprender a *filosofar*” (CRP, A 837/ B 865). Com essa afirmação, Kant se refere menos ao conteúdo do conhecimento racional (filosófico) do que à forma de adquiri-lo. Segundo ele, ainda que possamos aprender historicamente um conteúdo objetivamente filosófico, no que compete subjetivamente à sua aquisição pela razão, podemos apenas aprender a empregar essa faculdade para tratar dos problemas filosóficos – isto é, aprender a filosofar. Do contrário, caso a razão (do estudante de filosofia) tivesse de ser formada exclusivamente pelo aprendizado de um sistema filosófico (engendrado na razão de outro), esta deixaria de ser faculdade de invenção para converter-se em mera faculdade de imitação. Isso é o que ocorre, de acordo com o filósofo, com a maior parte dos discípulos que permanecem discípulos por toda a vida.

Sob esse ponto de vista, por que ainda deveríamos estudar a história da filosofia? Certamente, não para meramente repetirmos o que cada filósofo afirma, mas sim para nos familiarizarmos com exemplos (talvez, modelos) de usos rigorosos da razão, no tratamento de diversos problemas fundamentais. Além disso, ao nos informar sobre os problemas filosóficos mais importantes e suas diferentes propostas (teses) de solução, tal estudo nos habilita a tomar parte das discussões filosóficas em curso. Nisso, a filosofia guarda semelhança com as ciências em geral, já que nelas a investigação caracteriza-se como um trabalho colaborativo, em que cada novo cientista avança sobre os resultados obtidos pelo seu antecessor, sem a necessidade de refundar, a cada vez, o seu campo de investigação.

O presente curso se propõe a fornecer um panorama da história da filosofia, bem como introduzir o estudante em algumas questões filosóficas importantes (da metafísica e da epistemologia). Neste sentido, além de um breve tratamento de questões metodológicas pertinentes à leitura e interpretação de textos filosóficos, serão abordados problemas relativos ao conhecimento (natureza, fontes, possibilidade e certeza) e ao ser (realidade, substância, criação e ser supremo).

## OBJETIVO

Fornecer ao aluno uma visão panorâmica da história da filosofia, a partir de questões de metafísica e epistemologia, a fim de informá-lo sobre a relevância de algumas teses filosóficas, e capacitá-lo a identificar estruturas e recursos argumentativos empregados em textos de filosofia.

## PROGRAMA

- Introdução ao pensamento filosófico [Bonjour & Baker, *Filosofia*]
- O valor da filosofia [Russell, *Os problemas da filosofia*]
- Os momentos essenciais do “modo filosófico de pensar” [Porta, *A filosofia a partir dos seus problemas*]
- Primeiros elementos para uma resposta à pergunta “o que é filosofia?” [Porta, *A filosofia a partir dos seus problemas*]
- Como se lê um texto filosófico? [Porta, *A filosofia a partir dos seus problemas*]
- A historicidade do pensar [Porta, *A filosofia a partir dos seus problemas*]
- A atividade filosófica [Porta, *A filosofia a partir dos seus problemas*]
- Conhecimento inato [Platão, *Ménon*]
- Conhecimento versus opinião [Platão, *República*]
- Conhecimento demonstrativo e seus pontos de partida [Aristóteles, *Analíticos Posteriores*]
- Novos fundamentos para o conhecimento [Descartes, *Meditações*]
- Os sentidos como a base do conhecimento [Locke, *Ensaio acerca do entendimento humano*]
- Defesa do conhecimento inato [Leibniz, *Novos ensaios acerca do entendimento humano*]
- Ceticismo versus natureza humana [Hume, *Investigação acerca do entendimento humano*]
- Experiência e entendimento [Kant, *Crítica da razão pura*]
- Contra o ceticismo [Moore, *Uma defesa do senso comum*]
- Sobre a fundamentação do conhecimento empírico [Sellars, *O mito do dado*]
- As condições para o conhecimento [Gettier, *Crença verdadeira e justificada é conhecimento?*]
- A alegoria da caverna [Platão, *República*]
- Substância individual [Aristóteles, *Categorias*]
- Ser supremo e as coisas criadas [Descartes, *Princípios da filosofia*]
- Qualidades e ideias [Locke, *Ensaio sobre o entendimento humano*]
- Substância, vida e atividade [Leibniz, *Novo sistema da natureza e a comunicação das substâncias*]
- Nada fora da mente [Berkeley, *Tratado sobre os princípios do conhecimento humano*]
- Os limites da especulação metafísica [Hume, *Investigação acerca do entendimento humano*]
- A velha e a nova metafísica [Kant, *Prolegômenos*]
- O fim da metafísica? [Carnap, *A eliminação da metafísica através da análise lógica da linguagem*]
- O problema da ontologia [Quine, *Sobre o que há*]

## PLANO DE DESENVOLVIMENTO

O conteúdo programático será desenvolvido mediante aulas expositivas, leitura dos textos base e discussão dos pontos que se apresentarem problemáticos.

O programa das atividades pedagógicas, bem como o cronograma das aulas serão apresentados no início do curso.

## BIBLIOGRAFIA

### Básica:

- ARISTÓTELES. *Categorias*. Introdução, tradução e notas de Maria José Figueiredo. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.
- ARISTÓTELES. *Órganon: Categorias, Da interpretação, Analíticos anteriores, Analíticos posteriores, Tópicos, Refutações sofisticadas*. Tradução de Edson Bini. Bauru, SP: EDIPRO, 2005.
- BERKELEY, George. *Obras filosóficas*. Tradução, apresentação e notas de Jaimir Conte. São Paulo: Ed. da UNESP, 2010.
- BONJOUR, Laurence; BAKER, Ann. *Filosofia: Textos fundamentais comentados*. 2ª ed. Consultoria, supervisão e revisão técnica de Maria Carolina dos Santos Rocha e Roberto Hofmeister Pich. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CARNAP, R. “A Superação da Metafísica pela Análise Lógica da Linguagem”. Tradução de William Steinle. *Cognitio*, v. 10, n. 2, jul./dez. 2009, pp. 293-309.

- DESCARTES, René. “Meditações concernentes à filosofia primeira”. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. In: VICTOR, C. (Ed.). *Os Pensadores*, Vol. XV (Descartes). Introdução de Gilles-Gaston Granger; prefácio e notas de Gérard Lebrun. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- DESCARTES, René. *Princípios da filosofia*. Tradução de João Gama. Lisboa: Ed. 70, 1997.
- GETTIER, E. “Crença verdadeira justificada é conhecimento?”. Traduzido por Valter A. Bezerra. Publicado originalmente em: *Analysis*, v. 23, pp. 121-123, 1963.
- HUME, D. *Investigações sobre do entendimento humano e os princípios da moral*. Tradução José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004.
- HUME, D. *Investigações sobre do entendimento humano e os princípios da moral*. Tradução José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004.
- KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. Tradução de Alexandre Fradique Morujão e Manuela Pinto dos Santos. 4ª ed. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.
- KANT, I. *Prolegômenos a qualquer metafísica futura que possa apresentar-se como ciência*. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Estação Liberdade, 2014.
- LEIBNIZ, G. *A monadologia e outros textos*. Organização e tradução de Fernando Luiz Barreto Gallas e Souza. São Paulo: Hedra, 2009.
- LEIBNIZ, G. *Novos Ensaios sobre o entendimento humano*. Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção – Os Pensadores)
- LOCKE, J. *Ensaio acerca do entendimento humano*. Tradução de Anoar Aiex. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Coleção – Os Pensadores)
- MOORE, G. E. “Uma defesa do senso comum”. Tradução de Pablo Rubén Mariconda. In: MOORE, G. E. *Escritos filosóficos*. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção – Os Pensadores)
- PLATÃO. *A República*. Tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. 9ª ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- PLATÃO. *Mênon*. Texto estabelecido e anotado por John Burnet; tradução de Maura Iglesias. Rio de Janeiro: Ed. da PUC-RJ; Loyola, 2001.
- PORTA, Mario A. G. *A filosofia a partir de seus problemas: Didática e metodologia do estudo filosófico*. São Paulo: Loyola, 2002.
- QUINE, W. V. O. *De um ponto de vista lógico*. Tradução de Antonio Ianni Segatto. São Paulo: Editora da UNESP, 2011.
- RUSSELL, B. *Os problemas da filosofia*. Introdução, tradução e notas de Desidério Murcho. Lisboa: Ed. 70, 2008.
- SELLARS, W. “The Myth of the Given: Three Lectures on Empiricism and Philosophy of Mind”. (Publicado em SELLARS, W. *Empiricism and Philosophy of Mind*. Introduction by Richard Rorty and a Study Guide by Robert Brandom. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1997 [Traduzido para o português por Sofia Inês Albornoz Stein em “SELLARS, W. *Empirismo e Filosofia da Mente*. Petrópolis: Vozes, 2008”]).

### Complementar:

- CARNIELLI, W.; EPSTEIN, R. *Pensamento Crítico: o poder da lógica e da argumentação*. Assistência e colaboração de Desidério Murcho. 2ª ed. São Paulo: Editora Rideel, 2010.
- CONTINGHAM, J. (ed.). *Western Philosophy: an anthology*. 2nd ed. Oxford: Blackwell Publishing, 2008.
- COSSUTA, Frédéric. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. Tradução de Angela de Noronha Begnami, et. al.; revisão da tradução e texto final de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- FOLSCHIED, D.; WUNENBURGER, J.-J. *Metodologia filosófica*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- GOLDSHIMDT, Victor. “Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos”. In: *A religião de Platão*. Trad. Ieda e Oswaldo Porchat Pereira. São Paulo: DIEFEL, 1970.
- HEPBURN, Ronald W. “Bons e maus ensaios filosóficos”. Traduzido e adaptado por Álvaro Nunes. *Crítica*. Disponível em: <[http://criticanarede.com/html/fil\\_bomemau.html](http://criticanarede.com/html/fil_bomemau.html)>. Acesso em: 07 de agosto de 2013.
- IDE, Pascal. *A arte de pensar*. Tradução de Paulo Neves; revisão da tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. *É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro*. São Paulo: Contexto, 1992.
- MARTINICH, Aloysius P. “A estrutura de um ensaio filosófico”. Traduzido por Vítor Oliveira. *Crítica*.

Disponível em: <[http://criticanarede.com/html/filos\\_ensaiofilosofico.html](http://criticanarede.com/html/filos_ensaiofilosofico.html)>. Acesso em: 07 de agosto de 2013.

MARTINICH, Aloysius P. *Ensaio filosófico: O que é, como se faz*. Tradução de Adail U. Sobral. São Paulo: Loyola, 2002.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOSER, Paul K.; MULDER, Dwayne H.; e TROUT, J. D. *A teoria do conhecimento: uma introdução temática*. Trad. de Marcelo Brandão Cipolla. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

PIEPER, J. *Que é filosofar?* Tradução de Francisco de Ambrosio Pinheiro Machado. São Paulo: Loyola, 2007.

PORCHAT PEREIRA, Oswaldo. “Discurso aos estudantes sobre a pesquisa em filosofia”. *Fundamento*, v. 1, n. 1, set./dez 2010, pp. 18-33.

PORCHAT PEREIRA, Oswaldo. “O conflito das Filosofias”. In: *Vida Comum e ceticismo*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PRYOR, James. “Como se escreve um ensaio de filosofia”. Traduzido por Eliana Curado. *Crítica*. Disponível em: <[http://criticanarede.com/html/fil\\_escreverumensaio.html](http://criticanarede.com/html/fil_escreverumensaio.html)>. Acesso em: 07 de agosto de 2013.

PRYOR, James. “Como se lê um ensaio de filosofia”. Traduzido por Álvaro Nunes. *Filosofia e Educação*. Disponível em: <<http://www.filedu.com/jpryorcomoseleumensaiodefilosofia.html>>. Acesso em: 07 de agosto de 2013.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia*. Vols. I-III. 3ª ed., São Paulo: Paulus, 1990.

SAUNDERS, Clare; ROSS, George Macdonald; LAMB, Danielle; MOSSLEY, David; CLOSS, Julie. *Como estudar filosofia: Guia prático para estudantes*. Traduzido por Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será composta por dois trabalhos dissertativos, constituídos por questões divulgadas pelo professor com duas semanas de antecedência à entrega, e dois trabalhos complementares (relativos às práticas pedagógicas). A menção será obtida da seguinte forma:  $([1^{\text{a}} \text{ avaliação} + 1^{\text{o}} \text{ trabalho}] + [2^{\text{a}} \text{ avaliação} + 2^{\text{o}} \text{ trabalho}] / 2)$ . As avaliações terão peso “9,0” e os trabalhos peso “1,0”. A assiduidade e a participação do aluno nas aulas serão levadas em consideração na atribuição do conceito (nota) final. Demais esclarecimentos serão fornecidos durante o curso.

**IMPORTANTE:** O aluno deve manter uma frequência mínima de 75 %. Caso contrário, será reprovado por frequência insuficiente. Confira mais informações no endereço eletrônico abaixo:  
([http://www.unb.br/administracao/secretarias/saa/manual\\_acompanhamento.php](http://www.unb.br/administracao/secretarias/saa/manual_acompanhamento.php))